**Banco de Terras do Rio Grande do Sul ganha Selo de Mérito**

**Projeto é pioneiro no país na doação de áreas para habitações de interesse social**

O Projeto Banco de Terras Públicas do Rio Grande do Sul é composto por áreas desocupadas do Estado, localizadas nas zonas urbanas dos municípios. Atualmente estão identificadas 58 áreas, em 31 cidades, perfazendo um total de 230 hectares livres (ou 2.300.000 m²). O projeto conjunto da Secretaria de Habitação e Saneamento e da Secretaria de Administração e dos Recursos Humanos estima assentar 20 mil famílias nesta primeira fase, com investimentos da ordem de um bilhão de Reais. Na opinião do secretário de Estado de Habitação e Saneamento, Marcel Frison, é uma iniciativa importante e pioneira dentro da política nacional de habitação. "O Banco de Terras atende uma demanda histórica dos movimentos pela moradia solucionando dois problemas: dar função social à propriedade pública desocupada e viabilizar o programa Minha Casa Minha Vida - Faixa 1, para quem ganha até três salários mínimos, já que a especulação imobiliária tem dificultado a implementação dos projetos para essa faixa de renda", afirma Frison.

O Banco de Terras foi criado através de decreto do governador Tarso Genro em agosto de 2011 e atualmente três projetos estão em construção no Estado. As áreas são doadas ao FAR (Fundo de Arrendamento Residencial), que é um programa do Governo Federal em parceria com os estados e municípios, gerido pelo Ministério das Cidades e operacionalizado pela CAIXA. As famílias terão acesso ao projeto a partir da seleção conjunta feita pelo Estado e municípios e as prioridades na ocupação das unidades são para moradores de áreas de risco, mulheres chefes de famílias e agentes de segurança pública.

Na zona sul da capital gaúcha, Porto Alegre, um empreendimento com 160 unidades e investimento de R$ 8 milhões será entregue às famílias no final do ano. Outros dois projetos tem conclusão prevista para 2013. No município de Bagé os residenciais “O Retrato", "O Continente" e "O Arquipélago", terão 792 unidades habitacionais com recursos de R$ 42 milhões. E, em Pelotas, o condomínio “Haragano” terá 280 unidades. O custo total da obra é de R$ 14,8 milhões.

O Projeto do Banco de Terras foi premiado, neste ano, com o Selo de Mérito categoria Relevância Nacional, durante o 59º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social.

Texto e fotos: Marcio Costa

Legenda foto Porto Alegre: Localizado na zona sul de Porto Alegre, o residencial Camaquã terá 160 unidades habitacionais.

Legenda foto Pelotas: Residencial Haragano em Pelotas com 280 unidades habitacionais.